



As aves do Valongo

visitantes e moradores

As aves do Valongo

visitantes e moradores



Silvia Lorenz Martins e Daniel Mello



LaRC
UFRJ - Laboratório de
Representação Científica



CCMN

CLA
Centro de
Letras e Artes
UFRJ


UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Denise Pires de Carvalho

VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Carlos Frederico Leão Rocha

DECANA DO CENTRO DE CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

Cássia Curan Turci

DIRETOR DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO

Helio Jaques Rocha-Pinto

© Todos os direitos reservados aos autores e editores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Observatório do Valongo – Universidade Federal do Rio de Janeiro

L869a Lorenz-Martins, Silvia.

**As aves do Valongo: visitantes e moradores
/ Silvia Lorenz Martins, Daniel Rodrigues Costa
Mello. -- Rio de Janeiro: OV/UFRJ, 2022.**

1 recurso eletrônico (68 p. ; il.) ; digital.

Bibliografia: p.63

ISBN: 978-85-86998-03-4

**1. Aves - Rio de Janeiro - Guias. 2. Universidade
Federal do Rio de Janeiro - Observatório do
Valongo. I. Mello, Daniel Rodrigues Costa. II. Título.**

CDD: 598.098153

Ficha catalográfica elaborada por Regina de Moura - CRB-7/6281

“No final, conservaremos apenas o que amamos, amaremos apenas o que conhecemos e conheceremos apenas o que nos ensinaram.”

**Baba Dioum
ambientalista senegalês**



Sumário

O PROJETO VOOS E AS AVES
DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO 6

ASTRONOMIA E ORNITOLOGIA 9

O OBSERVATÓRIO DO VALONGO 11

A MATA ATLÂNTICA
E AS AVES BRASILEIRAS 14

COMO OBSERVAR AVES 17

ESPÉCIES REGISTRADAS NO
OBSERVATÓRIO DO VALONGO 21

BIBLIOGRAFIA 64

CRÉDITOS 65

AGRADECIMENTOS 68

VENHA CONHECER E
APRECIAR AS AVES! 69



O Projeto Voos e as aves do observatório do Valongo

É com grande alegria que escrevo este texto para apresentar o catálogo “As Aves do Observatório do Valongo”, primeira publicação do projeto de extensão Voos, desenvolvido no Laboratório de Representação Científica, LaRC, uma parceria entre o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, CCMN, e o Centro de Letras e Artes, CLA, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ.

As aves, pela sua sensibilidade e beleza, são extremamente susceptíveis aos problemas causados à natureza pelas ações antrópicas e são um excelente indicador da qualidade de nosso meio ambiente. Elas têm valor econômico, cultural, étnico e espiritual para muitos povos, em todo o mundo. De maneira geral, os lugares ricos em aves são também ricos em outras formas de vida e apresentam ar, água e solos saudáveis.

As cores de muitas aves e de muitos pássaros não derivam de pigmentos, é o resultado da refração da luz nas suas penas. No entanto, há aves cujas cores são derivadas da dieta rica em corantes e em pigmentos naturais presentes, por exemplo, em frutas e vegetais coloridos. Pretos, brancos ou coloridos os pássaros são sempre belos, desde que livres. Muitos nos encantam com seus cantos afinados e melodiosos.

Com essa publicação pretendemos fazer um tributo à vida e chamar a atenção para a preservação do meio ambiente. Esse é o desafio deste catálogo, ou seja, divulgar a rica avifauna do Observatório do Valongo e envolver todos os interessados na sua proteção e preservação. Ele mostra que nossos campi podem ser grandes viveiros de aves a céu aberto. Ao conservar as aves, estamos



ajudando a proteger os diferentes ecossistemas e contribuindo para melhorar a qualidade de vida de outros grupos animais e vegetais e, especialmente, das pessoas.

A decania do CCMN é grata a todos aqueles que viabilizaram este trabalho, principalmente a Professora Silvia Lorenz Martins e o astrônomo Daniel Mello, ambos do Observatório do Valongo, fotógrafos e conhecedores de aves. Um agradecimento especial é dirigido aos nossos alunos de extensão do Voos, que mostraram grande entusiasmo por este projeto, mesmo com todas as dificuldades que a pandemia da COVID-19 nos apresentou.

Professora Cássia Curan Turci

DECANA DO CCMN - UFRJ



A astronomia e a ornitologia

É de conhecimento geral que ciência se desenvolve através da interpretação de dados obtidos através de experimentos metodologicamente construídos. Contudo, em sua infância, a ciência surgia especialmente a partir da interpretação de fenômenos da Natureza; o antigo cientista era, acima de tudo, um observador atento do mundo ao seu redor.

Dois ramos distintos da ciência mantêm esse vínculo observacional: a astronomia e a ornitologia, e em ambos há espaço para a atuação de amadores. Observar astros ou pássaros pode envolver até mesmo o mesmo tipo de instrumento: um binóculo, à noite apontado para estrelas, e durante o dia, para as pequenas aves. A surpresa e o encantamento estão garantidos em ambos os casos.



Nestas páginas, os autores, reconhecidos astrônomos da UFRJ, mostram que um observatório pode ser um espaço que faz pleno jus ao seu nome. Cercado de árvores e arbustos, o Observatório do Valongo, situado no Centro do Rio de Janeiro, atrai uma variada população de aves, cujas espécies se encontram parcialmente registradas aqui.

Este livro convida-nos a observar mais a natureza e perceber a incrível diversidade que ela abriga.

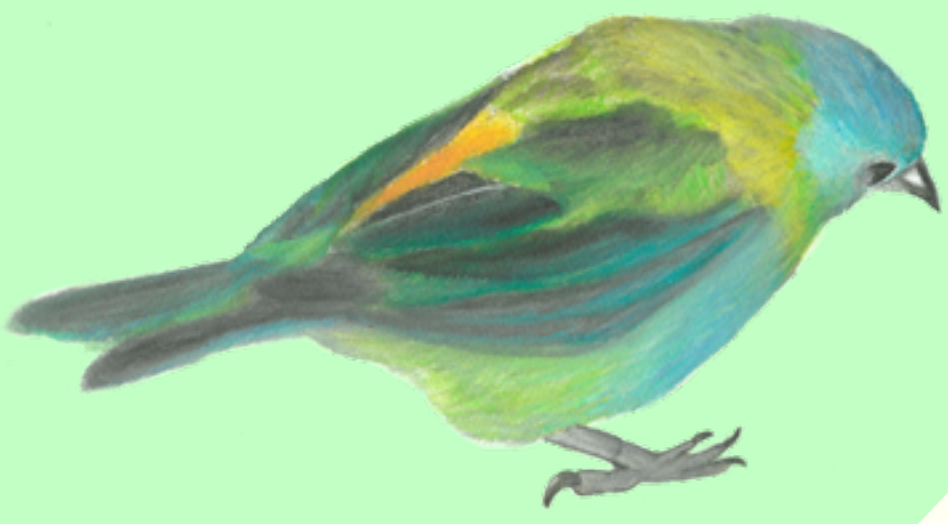
Helio J. Rocha-Pinto

DIRETOR DO OBSERVATÓRIO DO VALONGO

O Observatório do Valongo



O Observatório do Valongo (sede dos cursos de graduação e pós-graduação em Astronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro / UFRJ) é uma unidade de ensino, pesquisa e extensão localizado no centro da cidade do Rio de Janeiro, Morro da Conceição, zona portuária. Por estar inserido próximo ao centro financeiro da capital do estado, o entorno do observatório é circundado



por diversas residências, bares e muito comércio. Apesar deste ambiente estritamente urbano, o Observatório do Valongo (OV) abriga uma das poucas áreas verdes do Morro da Conceição.

Com área de dez mil metros quadrados, o OV abriga espécies da flora representativas da Mata Atlântica além de outras inúmeras adaptadas ao clima brasileiro, tais como mangueiras, jaqueiras, entre outras. São árvores frutíferas que foram plantadas ao longo dos anos por servidores e funcionários terceirizados da instituição, para tornar o campus do observatório um lugar mais cativante e aprazível. Como consequência dessas ações de plantio, a formação da vegetação acabou atraindo, com o tempo, inúmeras aves

para o campus. Algumas se tornaram moradoras, enquanto outras são visitantes, que passam em busca de alimento. Até o momento, já foram avistadas 39 espécies diferentes e o estabelecimento desta diversidade em um pequeno espaço verde, mesmo em ambiente urbano, reflete a importância de preservarmos a natureza, especialmente a Mata Atlântica.

O Objetivo deste guia é conscientizar a população para a importância de preservação de ambientes naturais (em especial, dentro das cidades), despertar o interesse para a elaboração de um paisagismo sustentável, agregar valores ambientais ao programa de visitação pública do Observatório do Valongo e promover a valorização da biodiversidade no ambiente da UFRJ.





A Mata Atlântica e as aves brasileiras

A Mata Atlântica, mesmo estando hoje profundamente fragmentada, ainda guarda uma das mais ricas biodiversidades do planeta. Já foram registradas nesse bioma quase 16 mil espécies vegetais - das quais oito mil são endêmicas (só existem na Mata Atlântica) - e mais de duas mil espécies de vertebrados. Os números também impressionam quando nos referimos às aves: estudos apontam quase **900 espécies** (aproximadamente 200 endêmicas) que habitam a Mata Atlântica, representando 47% das espécies de aves brasileiras.

Entretanto, o mais surpreendente nesses números é o fato de que **92% da Mata Atlântica original já não existe**, tendo sido utilizada de forma insustentável durante os séculos

passados. Em 1999, foi conferido à Mata Atlântica, o status de Patrimônio Natural Mundial pela UNESCO, devido a sua importância ímpar para a riqueza natural do planeta. É tarefa de todos promover a preservação e o uso sustentável de seus recursos, além de incentivar atividades de educação ambiental.

Uma das ações no quesito de educação ambiental se refere à observação de aves. Popular em muitos países, essa atividade começou a ganhar inúmeros adeptos no Brasil há apenas algumas décadas. Além de ser uma prática que desperta interesse de muitos, ela proporciona extremo bem estar em seus praticantes, contribuindo para a melhoria nos níveis de concentração, atenção, orientação, diminuição da ansiedade, além de contribuir para a integração do homem com a natureza.

As aves estão entre os animais mais apreciados, seja pela beleza do colorido das plumagens, pela rapidez

e elegância do voo ou mesmo pelo canto harmonioso. **O Brasil é o segundo país no mundo em número de espécies de aves registradas.** De acordo com o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos, são encontradas em nosso país aproximadamente 1800 espécies, quase 20% da biodiversidade de aves do mundo.

Em ambientes urbanos, a presença das aves se torna ainda mais marcante. Segundo a plataforma WikiAves, a cidade do Rio de Janeiro registra **437 espécies observadas** regularmente (dados atualizados do Wikiaves em julho de 2022), embora o número total de espécies da capital esteja avaliado em pouco mais de 500. Para um observador atento, as aves sempre serão motivos de curiosidade e muitos se dedicam a esta atividade nas horas de lazer. Entretanto, há algumas dicas que podem ser seguidas para transformar rapidamente essa atividade em um hobby bem legal, principalmente para os iniciantes.

Como observar as aves

Ir para o campo, para a mata, parques ou mesmo para áreas urbanas com a finalidade de observar aves pode ser uma das atividades mais prazerosas. Entretanto, observar aves é uma tarefa que exige perseverança, atenção e principalmente paciência. Dessa forma, para que a saída não seja frustrada, alguns detalhes não podem escapar, assim como a utilização de alguns itens bastante úteis.





É interessante também atentar para as condições de tempo do dia (claro, nublado, chuvoso...) e dos horários das observações. A localização também é relevante, assim como o tipo de bioma e ecossistema em que a ave está sendo registrada (matas fechadas, regiões abertas, parques urbanos, beira de lagos ou rios, regiões praianas, entre outras). Em suma, é importante anotar o máximo de detalhes possíveis e sempre respeitar o espaço das aves, agir com discrição, evitando perturbar ou alterar seus habitats. Com essas dicas, certamente a atividade será muito gratificante. As aves terão conquistado seu carinho e admiração, além de lhe ter como aliado na tarefa da preservação ambiental.



Em uma pequena mochila devemos levar protetor solar, repelente para mosquitos, água, lanche, lanterna e se possível, binóculo e câmera fotográfica (caso se queira registrar as espécies). Outros itens importantes são:



Lista de aves do local

Permite o levantamento prévio das aves que se espera encontrar em uma determinada localidade;



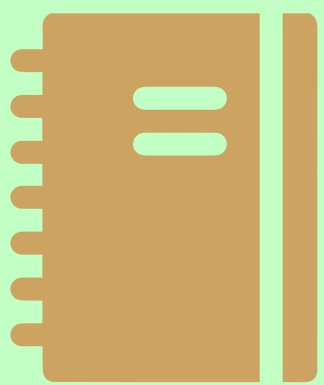
Guia de campo

Com eles é possível obter de informações mais detalhadas das espécies, com ilustrações e informações sobre o comportamento e características particulares de cada uma;



Gravadores

Gravar as vozes e cantos das aves pode ser importante na hora da identificação. Muitas delas são muito semelhantes entre si e o canto pode ser a única forma de identificá-las corretamente.



Caderno de campo

Item útil para diversas situações. Com ele podemos registrar as aves observadas no local, além de permitir o registro das cores, tamanhos, características dos olhos, bicos, penas, etc. Um rápido esboço da ave observada também pode ser feito no caderno, assim como as informações observadas sobre seu comportamento.

ESPÉCIES REGISTRADAS
no Campus do Valongo



- 1.** Urubu-de-cabeça-preta
(Black Vulture)
- 2.** Gavião-carijó *(Roadside Hawk)*
- 3.** Rolinha *(Ruddy Ground-Dove)*
- 4.** Pombo-doméstico *(Rock Pigeon)*
- 5.** Asa-branca *(Picazuro Pigeon)*
- 6.** Anu-preto *(Smooth-billed Ani)*
- 7.** Beija-flor-tesoura
(Swallow-tailed Hummingbird)
- 8.** Besourinho-de-bico-vermelho
(Glittering-bellied Emerald)
- 9.** Pica-pau-anão-barrado
(White-barred Piculet)
- 10.** Pica-pau-verde-barrado
(Green-barred Woodpecker)
- 11.** Carrapateiro *(Yellow-headed Caracara)*
- 12.** Quiriquiri *(American Kestrel)*
- 13.** Periquitão-maracanã
(White-eyed Parakeet)
- 14.** Periquito-rico *(Plain Parakeet)*
- 15.** Choca-listrada
(Chestnut-backed Antshrike)
- 16.** João-de-barro *(Rufous Hornero)*
- 17.** Teque-teque
(Gray-headed Tody-Flycatcher)
- 18.** Ferreirinho-relógio
(Common Tody-Flycatcher)
- 19.** Guaracava-de-barriga-amarela
(Yellow-bellied Elaenia)

20. Bem-te-vi (*Great Kiskadee*)
21. Neinei (*Boat-billed Flycatcher*)
22. Suiriri (*Tropical Kingbird*)
23. Lavadeira-mascarada
(*Masked Water-Tyrant*)
24. Andorinha-pequena-de-casa
(*Blue-and-white Swallow*)
25. Corruíra (*Southern House Wren*)
26. Sabiá-barranco (*Pale-breasted Thrush*)
27. Sabiá-laranjeira (*Rufous-bellied Thrush*)
28. Sabiá-poca (*Creamy-bellied Thrush*)
29. Saíra-sete-cores
(*Green-headed Tanager*)
30. Sanhaço-cinzento (*Sayaca Tanager*)
31. Sanhaço-do-coqueiro (*Palm Tanager*)
32. Saíra-amarela (*Burnished-buff Tanager*)
33. Canário-da-terra (*Saffron Finch*)
34. Tiê-sangue (*Brazilian Tanager*)
35. Cambacica (*Bananaquit*)
36. Fim-fim (*Purple-throated Euphonia*)
37. Gaturamo-verdadeiro
(*Violaceous Euphonia*)
38. Bico-de-lacre (*Common Waxbill*)
39. Pardal (*House Sparrow*)

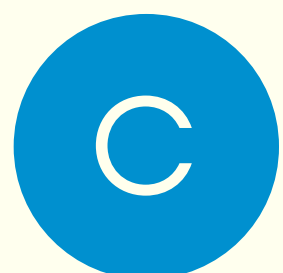
Classificações

Nesse guia usaremos as seguintes legendas para identificar as observações:

LEGENDA



AVES COM PRESENÇA EVENTUAL



AVES COM PRESENÇA CONSTANTE



RARAS APARIÇÕES



CATHARTIFORMES

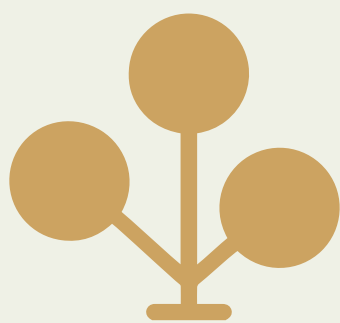
ordem*



C

URUBU-DE-CABEÇA-PRETA

Coragyps atratus
(Bechstein, 1793)



FAMÍLIA

CATHARTIDAE



COMO É

Ave de grande porte de coloração escura, bico acinzentado, face isenta de penas e ponta inferior das asas brancas.



HABITAT

Extremamente adaptada a diversos nichos como regiões abertas, matas, rochedos e áreas urbanas, mesmo com pouca vegetação.



ALIMENTAÇÃO

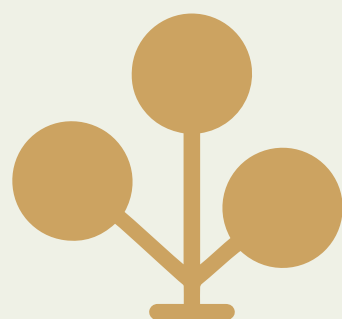
Carniça



E

GAVIÃO-CARIJÓ

Rupornis magnirostris
(Gmelin, 1788)



FAMÍLIA

ACCIPITRIDAE



COMO É

Corpo de coloração marrom escuro, exceto o peito e a barra da cauda, que são estriadas de branco. Gavião de hábitos mais discretos que o carrapateiro, embora seja maior.



HABITAT

Matas, campos e ambientes urbanos. Normalmente é sempre visto pousado em antenas, edifícios e no topo das árvores.



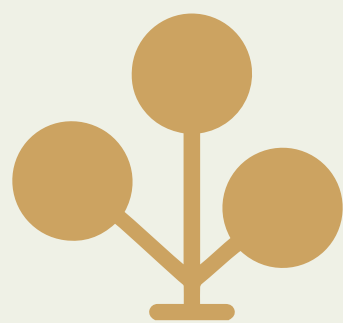
ALIMENTAÇÃO

Pequenos animais.



ROLINHA-ROXA,
ROLINHA-CALDO-DE-FEIJÃO

Columbina talpacoti
(Temminck, 1811)



FAMÍLIA

COLUMBIDAE



COMO É

Rolinha mais comum no sudeste do Brasil. Coloração parda, cabeça a bico cinza, olhos e pés avermelhados.



HABITAT

Pouco exigente, está adaptada a todos os tipos de habitats, incluindo áreas intensamente urbanizadas.



ALIMENTAÇÃO

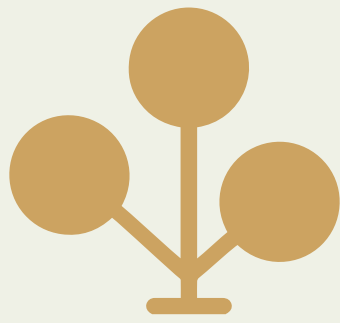
Sementes e frutos.



POMBO-DOMÉSTICO

Columba livia

(Gmelin, 1789)



FAMÍLIA

COLUMBIDAE



COMO É

Pode ser encontrada com diversas variações de cores e padrões de plumagem.



HABITAT

De origem europeia, esse é o pombo mais comum do Brasil, encontrado principalmente em ambientes urbanos: praças, parques, edifícios, telhados, etc.



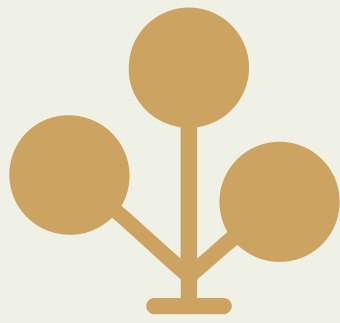
ALIMENTAÇÃO

Frutas e sementes.



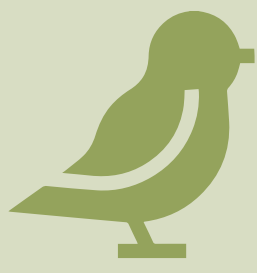
ASA-BRANCA, POMBÃO

Patagioenas picazuro
(Temminck, 1813)



FAMÍLIA

COLUMBIDAE



COMO É

Porte médio-grande, cabeça e peito cinza, bico azulado, olhos e pés avermelhados. Sua principal característica é a faixa branca na borda superior das asas.



HABITAT

Parques, ruas arborizadas, florestas, jardins. Está presente em todo o Brasil, exceto na região amazônica.



ALIMENTAÇÃO

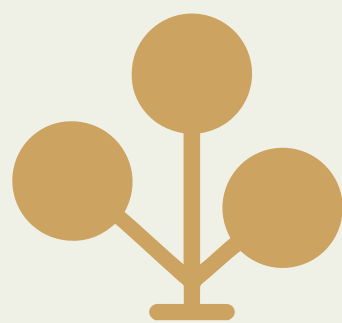
Sementes e frutos.



E

ANU-PRETO

Crotophaga ani
(Linnaeus, 1758)



FAMÍLIA

CUCULIDAE



COMO É

Espécie de anu mais comum apresentando coloração escura homogênea, incluindo olhos, bicos e patas; Cauda extensa e bico robusto; Vive em bandos.



HABITAT

Campos, parques, bosques, pomares e áreas urbanas arborizadas.

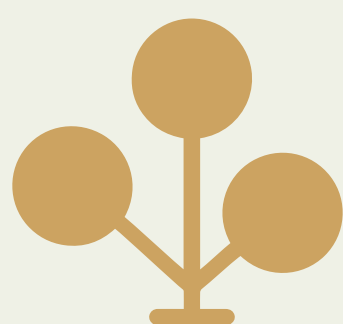


ALIMENTAÇÃO

Frutos, larvas e pequenos animais.



BEIJA-FLOR TESOURA
Eupetomena macroura
(Gmelin, 1788)



FAMÍLIA

TROCHILIDAE



COMO É

Um dos maiores beija flores do Brasil, coloração azul- esverdeado e longa cauda bifurcada à semelhança de uma tesoura.



HABITAT

Parques, bosques e jardins floridos em áreas urbanas. Ausente no interior das matas e frequente em jardins onde defende bebedouros e plantas floridas contra outros beija-flores.



ALIMENTAÇÃO

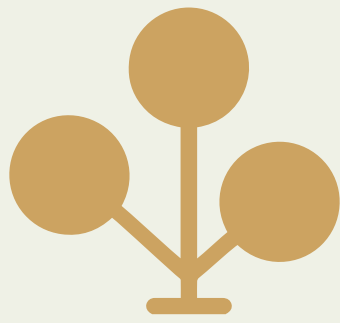
Néctar e pequenos insetos.



E

BESOURINHO-DE-BICO-VERMELHO

Chlorostilbon lucidus
(Shaw, 1812)



FAMÍLIA

TROCHILIDAE



COMO É

Um dos menores beija-flores. Possui corpo esverdeado, asas escuras, cauda curta e bico avermelhado.



HABITAT

Campos, parques, jardins e áreas urbanas arborizadas.



ALIMENTAÇÃO

Néctar e pequenos invertebrados.

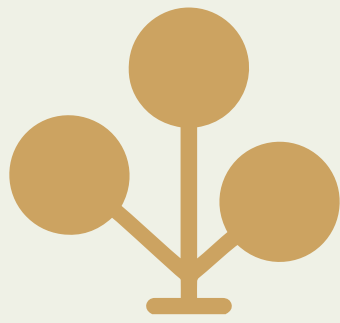


E

PICA-PAU-ANÃO

Picumnus cirratus

(Temminck, 1825)



FAMÍLIA

PICIDAE



COMO É

Menor dos picas-paus brasileiros. Cauda, asas e costas acinzentadas, peito branco com estrias negras e cabeça negra com detalhes brancos e vermelhos (apenas o macho).



HABITAT

Embora seja comum em matas e parques, pode ser encontrado nas cidades em locais arborizados.



ALIMENTAÇÃO

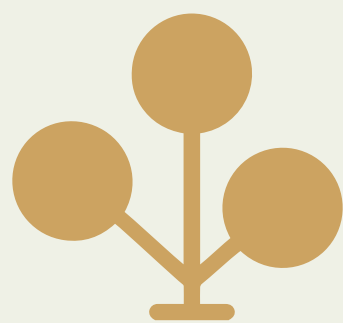
Larvas e insetos.



S

PICA-PAU-VERDE-
-BARRADO

Colaptes melanochloros
(Gmelin, 1788)



FAMÍLIA

PICIDAE



COMO É

Belíssimo pica-pau de olhos, cauda e fronte escura, topete vermelho, dorso e asas estriadas de preto e amarelo e peito amarelo com detalhes escuros. O macho ainda possui um detalhe de plumagem vermelha na garganta.



HABITAT

Florestas, campos e áreas arborizadas. Embora incomum, pode ser encontrado dentro das cidades em locais com árvores mais altas e frondosas.



ALIMENTAÇÃO

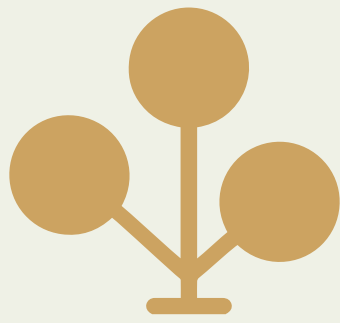
Insetos, aracnídeos e larvas.



E

CARRAPATEIRO

Milvago chimachima
(Vieillot, 1816)



FAMÍLIA

FALCONIDAE



COMO É

Ave de porte grande com peito e cabeça branca, asas e cauda marrom escura. Possui uma faixa na face de tom escuro e amarela (em torno dos olhos).



HABITAT

De ocorrência ampla em áreas rurais mas também comum na cidade e em praias; aumentou muito em número e distribuição por causa do desmatamento. Embora barulhento, não permite muito a aproximação.



ALIMENTAÇÃO

Pequenos animais e carniça.

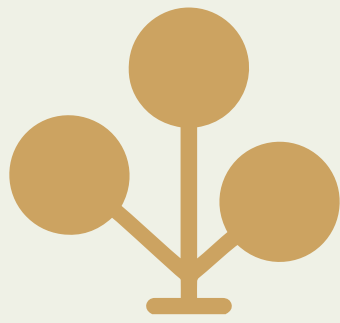


S

QUIRIQUIRI

Falco sparverius

(Linnaeus, 1758)



FAMÍLIA

FALCONIDAE



COMO É

Pequeno falcão porte com coloração parda ou azulada (macho) nas costas, asas e cabeça acinzentas duas faixas escuras destacadas no pescoço. Bico curto e garras possantes.



HABITAT

Prefere ambientes abertos como regiões praianas, restingas, campos a áreas urbanas; Embora muito discreto, pode ser encontrado eventualmente pousado em antenas e torres.

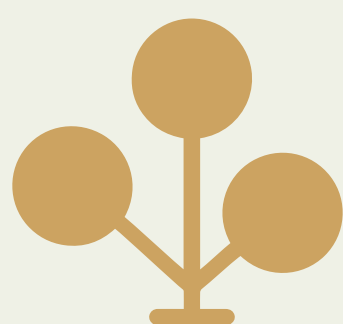


ALIMENTAÇÃO

Pequenos animais.



PERIQUITÃO-MARACANÃ
Psittacara leucophthalma
(Statius Muller, 1776)



FAMÍLIA

PSITACCIDAE



COMO É

O Periquitão-maracanã tem coloração verde, bico amarelado e pés acinzentados. Indivíduos jovens podem apresentar detalhes em vermelho na face, pescoço e asa.



HABITAT

Parente do papagaio, essa ave está bem adaptada ao ambiente urbano, sendo encontrada em parques, jardins, ou mesmo pousada em muros, edifícios e telhados.



ALIMENTAÇÃO

Frutas e sementes.

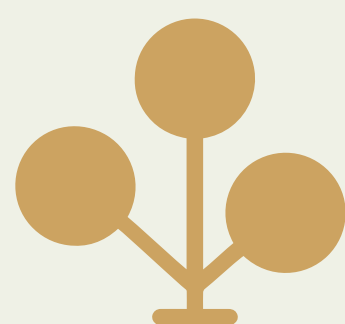


E

PERIQUITO-RICO

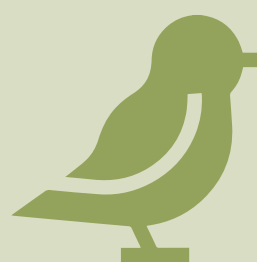
Brotogeris tirica

(Gmelin, 1788)



FAMÍLIA

PSITACCIDAE



COMO É

Porte médio, com coloração verde homogênea e bico amarelo escuro.



HABITAT

Um dos periquitos mais abundantes, pode ser encontrado em matas, Campos, parques, jardins e áreas urbanas arborizadas.



ALIMENTAÇÃO

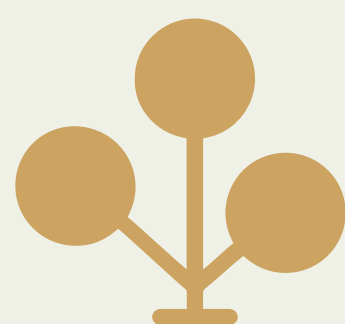
Frutas, néctar e sementes.



E

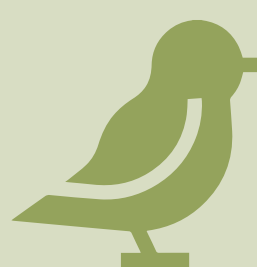
CHOCA-LISTRADA

Thamnophilus Palliatus
(Lichtenstein, 1823)



FAMÍLIA

THAMNOPHILIDAE



COMO É

Bela ave de porte pequeno, dorso e cauda de coloração parda, cabeça e peito estriados. Muito discreta, é frequentemente mais ouvida do que observada.



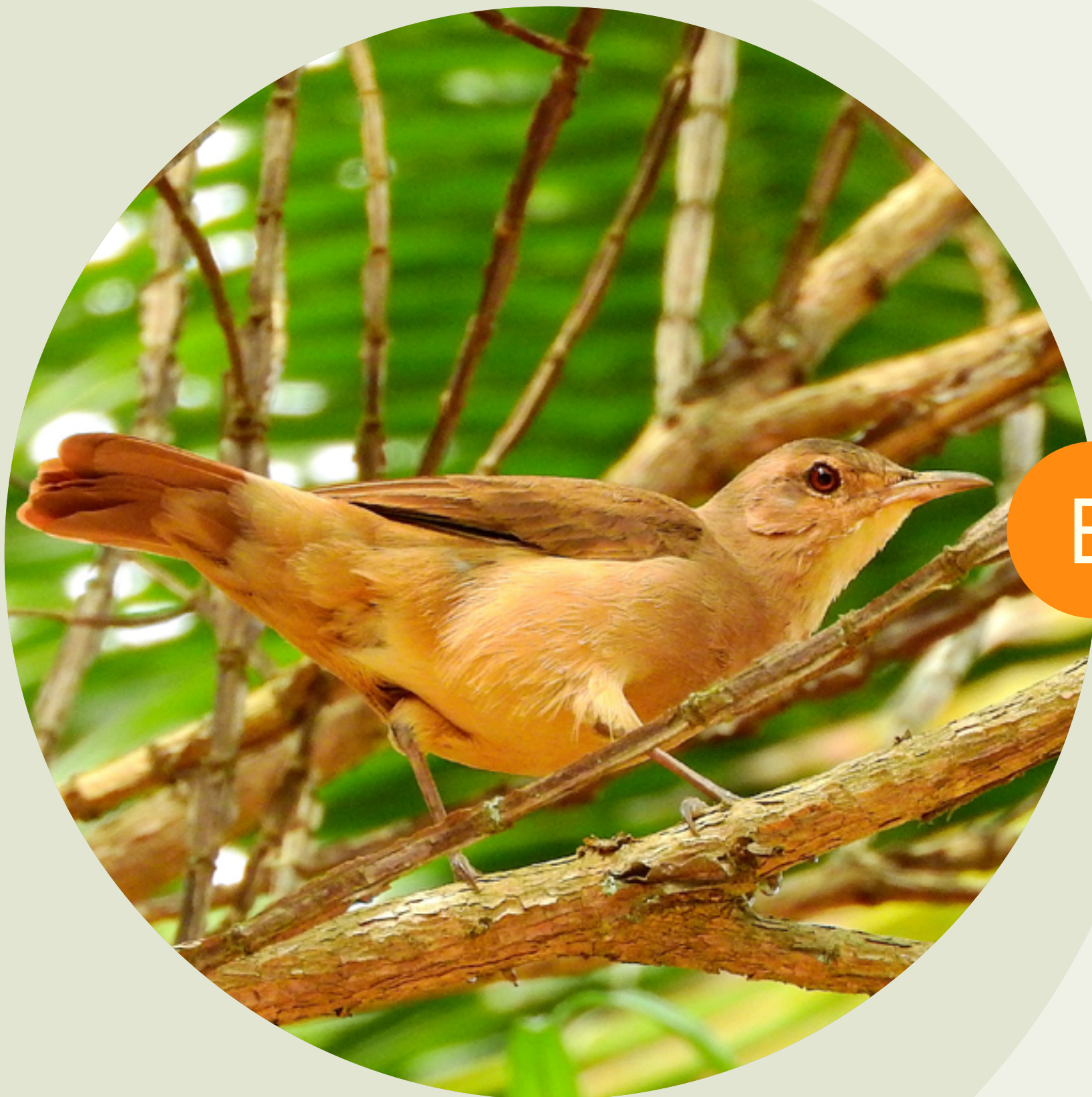
HABITAT

Florestas, campos, parques e áreas urbanas bem arborizadas.



ALIMENTAÇÃO

Insetos, aracnídeos, larvas.

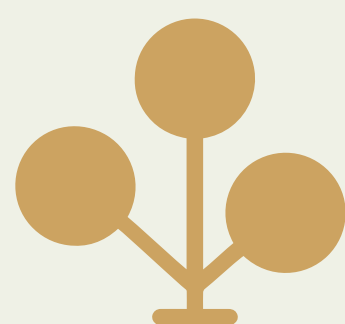


E

JOÃO-DE-BARRO

Furnarius rufus

(Gmelin, 1788)



FAMÍLIA

FURNARIDAE



COMO É

Ave muito popular na América do Sul, coloração parda homogênea, com dorso mais escuro. Canta em grupo e passeia pelo solo constantemente à procura de alimento.



HABITAT

Campos, parques, bosques, pomares e áreas urbanas arborizadas.



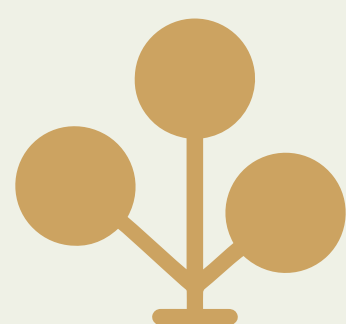
ALIMENTAÇÃO

Larvas, insetos e pequenos animais.



TEQUE-TEQUE

Todirostrum poliocephalum
(Wied, 1831)



FAMÍLIA

RHYNCHOCYCLIDAE



COMO É

Muito parecido com o Ferreirinho-relógio. O que os diferencia é o canto e a presença de uma mancha amarela ao lado dos olhos, no caso do Teque-teque.



HABITAT

Jardins, pomares, áreas arborizadas nas cidades.



ALIMENTAÇÃO

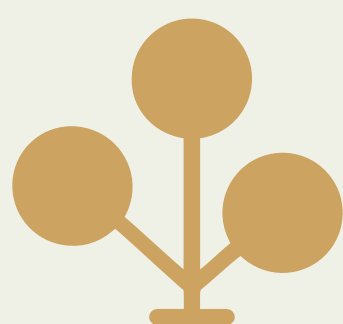
Insetos.



FERREIRINHO-RELÓGIO

Todiostrostrum cinereum

(Linnaeus, 1766)



FAMÍLIA

RHYNCHOCYCLIDAE



COMO É

Ave de porte muito pequeno, bico curto, cauda fina e bifurcada, peito amarelo, asas e dorso escuro. É difícil de ser visto, mas seu canto é inconfundível: ao ouvir essa ave, temos a impressão de estar escutando alguém dando corda em um relógio.



HABITAT

Jardins, pomares, áreas arborizadas nas cidades.



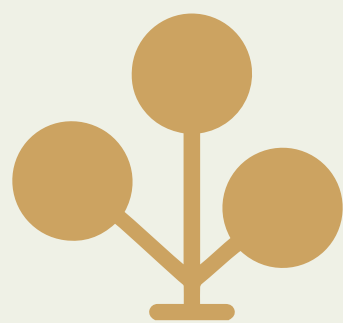
ALIMENTAÇÃO

Insetos.



GUARACAVA-DE-
-BARRIGA-AMARELA

Elaenia flavogaster
(Thunberg, 1822)



FAMÍLIA

TYRANNIDAE



COMO É

Ave de pequeno porte com topete, fácil de ser ouvida, mas nem sempre, observada. Cauda longa bifurcada de coloração cinza, peito amarelo pálido e asas com estrias brancas.



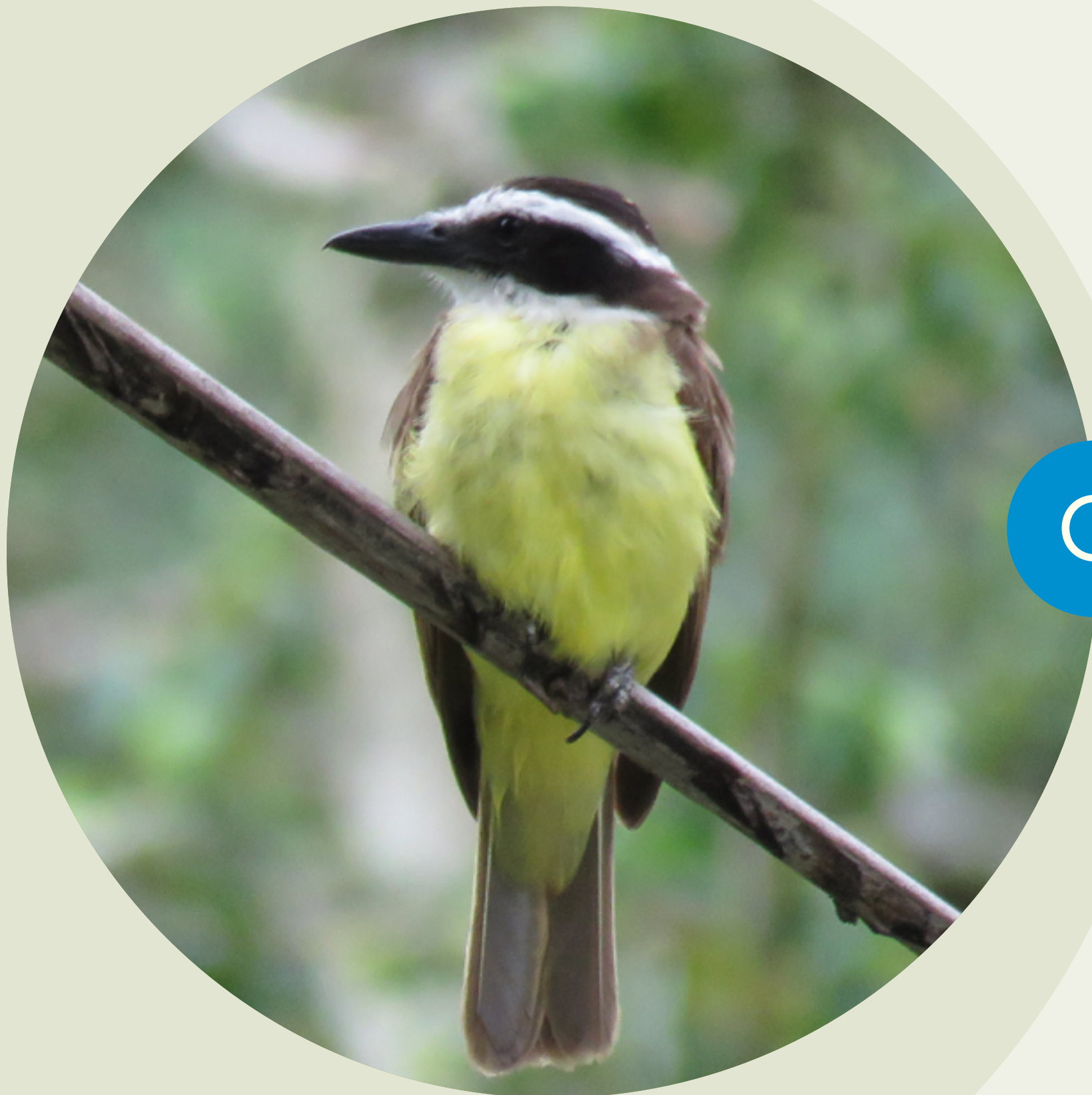
HABITAT

Jardins, pomares e áreas arborizadas.



ALIMENTAÇÃO

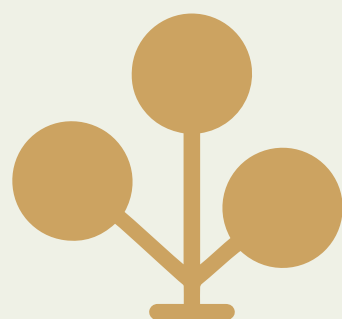
Insetos e frutos.



C

BEM-TE-VI

Pitangus sulphuratus
(Linnaeus, 1766)



FAMÍLIA

TYRANNIDAE



COMO É

O Bem-te-vi é uma das aves mais comuns em território brasileiro. De porte médio, ele possui bico, olhos e máscara facial negra, com longa sobrancelha branca, peito amarelo, cauda e asas castanhas. Chama a atenção ainda pela sua intensa voz.



HABITAT

Todos os biomas brasileiros e extremamente adaptado a diversos nichos. Facilmente encontrado nas cidades, mesmo nas maiores metrópoles.



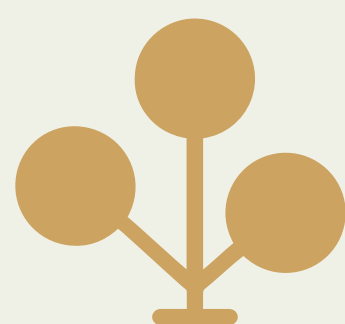
ALIMENTAÇÃO

Insetos e frutos, pesca peixinhos e come pequenos vertebrados.



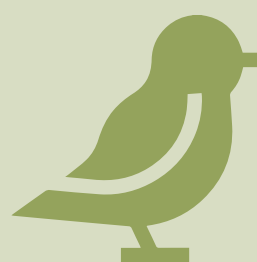
NEINEI,
BEM-TE-VI-DE-BICO-CHATO

Megarynchus pitangua
(Linnaeus, 1766)



FAMÍLIA

TYRANNIDAE



COMO É

Um pouco maior que o Bem-te-vi comum, possuindo um bico muito forte e largo.



HABITAT

Quaisquer lugares arborizados, mesmo nas grandes cidades. É mais abundante na primavera.



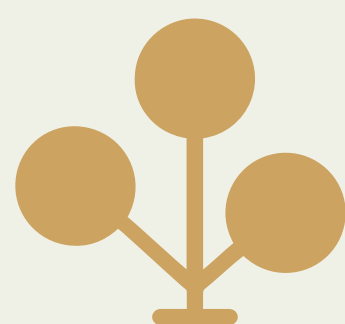
ALIMENTAÇÃO

Insetos.



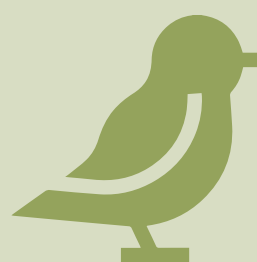
SUIRIRI

Tyrannus melancholicus
(Vieillot, 1819)



FAMÍLIA

TYRANNIDAE



COMO É

Porte médio, cabeça, cauda e asas acinzentadas, bico e olhos escuros e peito amarelo.



HABITAT

Prefere lugares com vegetação mais esparsa e pode ser encontrado em parques e locais arborizados em áreas urbanas.



ALIMENTAÇÃO

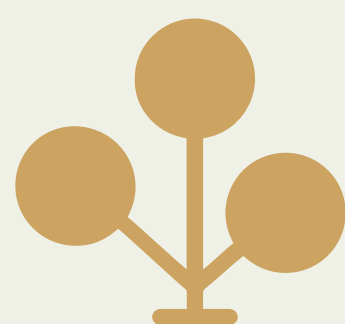
Insetos e frutos.



LVADEDIRA-MASCARADA

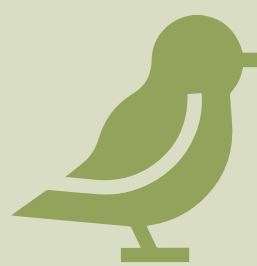
Fluvicola nengeta

(Linnaeus, 1766)



FAMÍLIA

TYRANNIDAE



COMO É

Ave de porte pequeno, corpo claro, com máscara facial e asas negras.



HABITAT

Prefere lugares com vegetação à beira de córregos, rios, lagos.



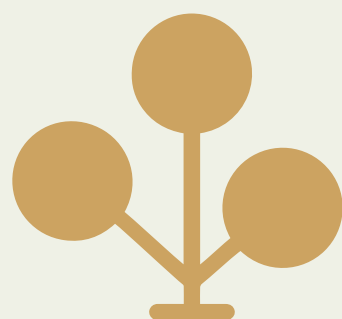
ALIMENTAÇÃO

Insetos.



ANDORINHA-PEQUENA-
-DE-CASA

Pygochelidon cyanoleuca
(Vieillot, 1817)



FAMÍLIA

HIRUNDINIDAE



COMO É

Espécie de andorinha mais comum. Asas, pés, dorso, cabeça e cauda azul-escuro e peito branco. Vive em bandos.



HABITAT

Regiões abertas, próximo a barrancos e rochedos, ambientes urbanos, edifícios, telhados, etc. No Observatório pode ser encontrada no muro de acesso do Jardim Suspenso do Valongo e sobrevoando o campus no final da tarde.



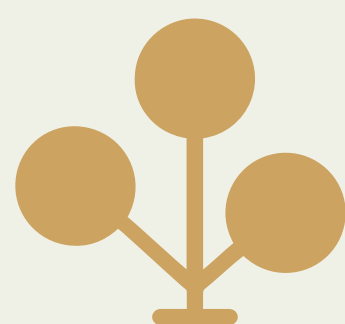
ALIMENTAÇÃO

Insetos.



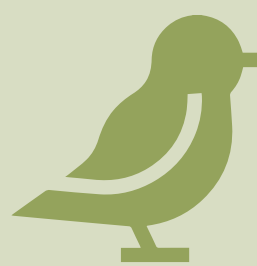
CORRUÍRA

Troglodytes musculus
(Naumann, 1823)



FAMÍLIA

TROGODYTIDAE



COMO É

Pequena ave de coloração parda, olhos escuros, cauda e asas estriadas.



HABITAT

Encontrado em todas as Américas, está adaptado a florestas, campos, parques e ambientes urbanos, mesmo com pouca vegetação. É muito ativo, passeando pelo chão, muros e galhos a procura de alimento.



ALIMENTAÇÃO

Insetos, aracnídeos, larvas.

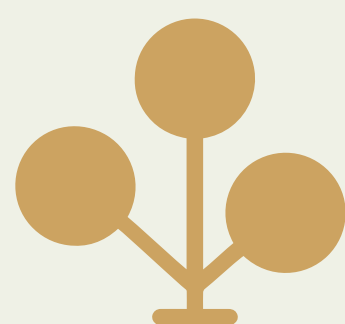


C

SABIÁ-BARRANCO

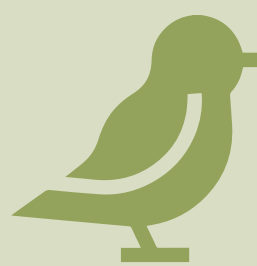
Turdus leucomelas

(Vieillot, 1818)



FAMÍLIA

TURDIDAE



COMO É

De porte um pouco menor que o Sabiá-laranjeira e com coloração parda mais homogênea. Canto melodioso, principalmente na época de reprodução.



HABITAT

Parques, florestas, jardins, áreas urbanas arborizadas.



ALIMENTAÇÃO

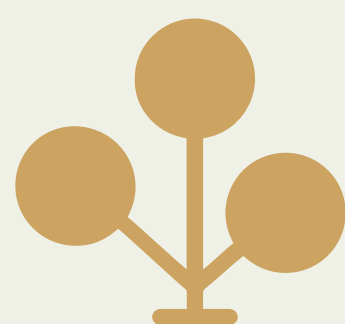
Sementes, frutos e larvas.



SABIÁ-LARANJEIRA

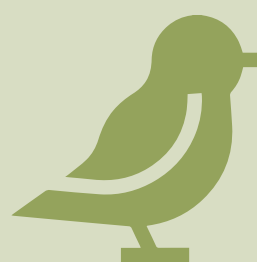
Turdus rufiventris

(Vieillot, 1818)



FAMÍLIA

TURDIDAE



COMO É

Ave símbolo do Brasil. Peito laranja, pés acinzentados, cauda e asas de tonalidade marrom. Seu canto pode ser ouvido no Observatório do Valongo, principalmente na primavera. Saltita pelo chão em gramados ou pavimentos.



HABITAT

Parques, florestas, jardins.



ALIMENTAÇÃO

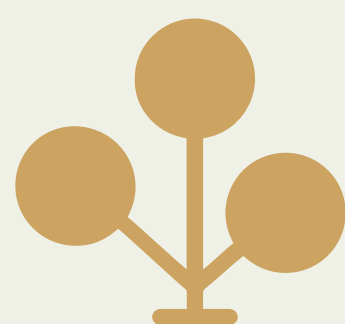
Sementes, frutos e larvas.



E

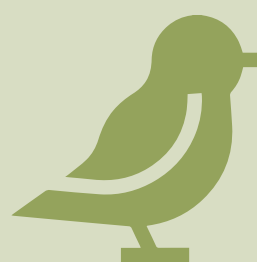
SABIÁ-POCA,
SABIÁ-PARDO

Turdus amaurochalinus
(Cabanis, 1850)



FAMÍLIA

TURDIDAE



COMO É

Porte médio, asas, face e cauda acinzentada. Peito mais claro e bico amarelo. É um sabiá mais discreto, preferindo locais mais sombreados entre a vegetação. Principal característica é a faixa branca na borda superior das asas.



HABITAT

Florestas, campos, parques e áreas urbanas bem arborizadas.



ALIMENTAÇÃO

Insetos, aracnídeos, larvas.

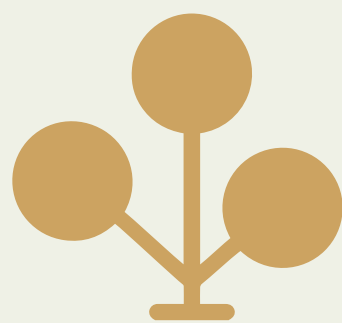


S

SAÍRA-SETE-CORES

Tangara seledon

(Statius Muller, 1776)



FAMÍLIA

THRAUPIDAE



COMO É

A diversidade de cores é o que mais chama atenção nessa ave, o que faz com que ela seja facilmente notada entre a vegetação, mesmo sendo bastante agitada.



HABITAT

Florestas, parques, bosques, pomares e áreas urbanas bastante arborizadas.



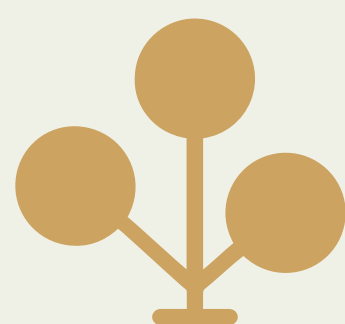
ALIMENTAÇÃO

Frutos.



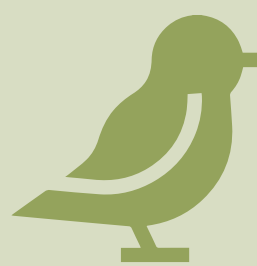
SANHAÇO-CINZENTO

Tangara sayaca
(Linnaeus, 1766)



FAMÍLIA

THRAUPIDAE



COMO É

Coloração acinzentada homogênea, olhos escuros e peito levemente azulado. De hábitos semelhantes ao sanhaço-do-coqueiro, embora mais comum dentro das cidades.



HABITAT

Parques, bosques, florestas e pomares. No Valongo é presença certa entre os jamelões e amoreiras.



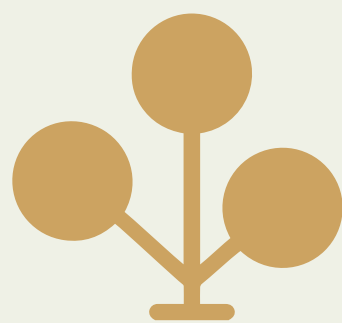
ALIMENTAÇÃO

Frutos.



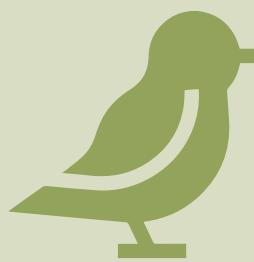
SANHAÇO-DO-COQUEIRO

Tangara palmarum
(Wied, 1823)



FAMÍLIA

THRAUPIDAE



COMO É

Cloração acinzentada na cauda e nas asas. Olhos negros e cabeça e peito de tons amarelo esverdeado.



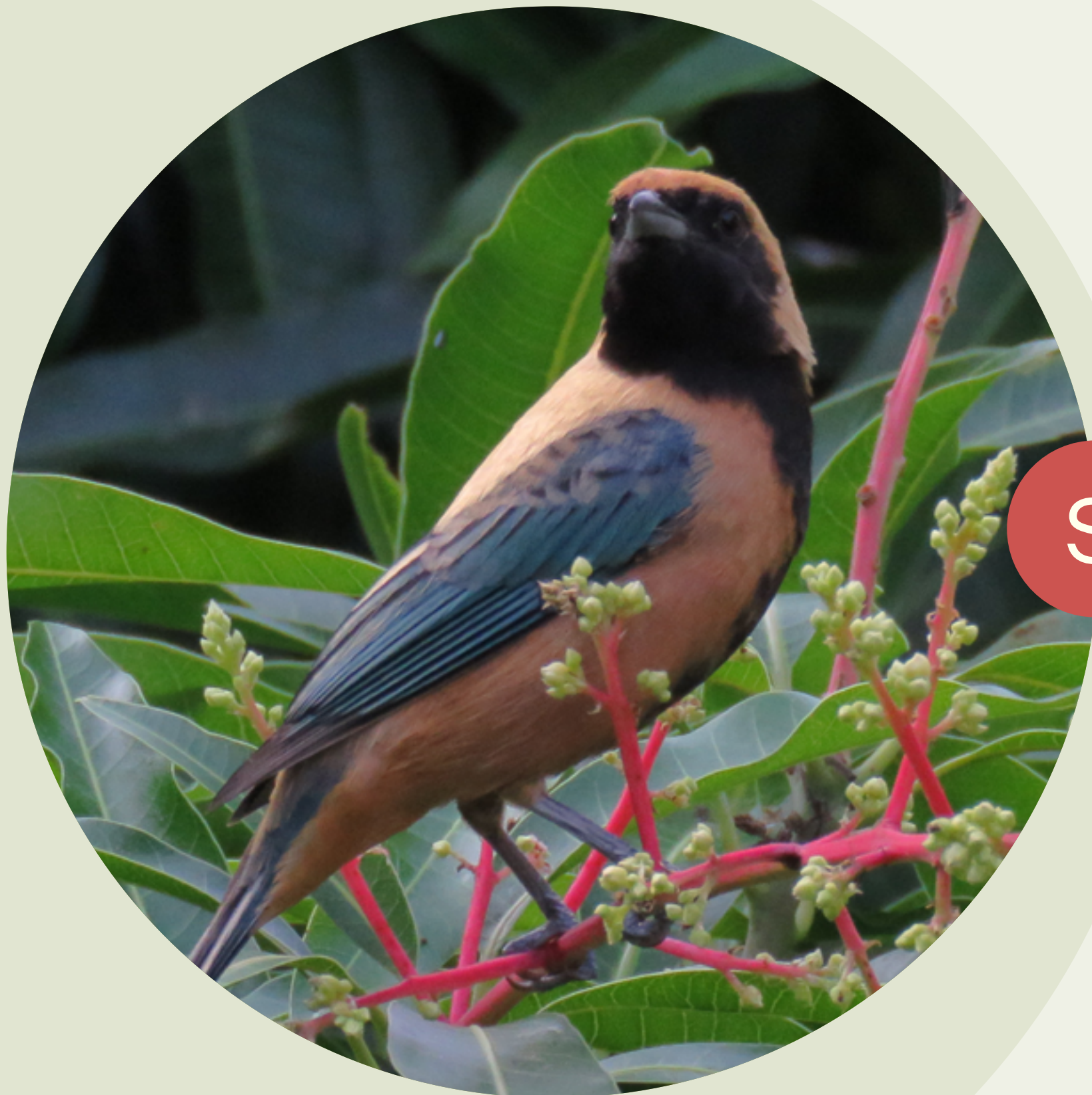
HABITAT

Relativamente comum, de ocorrência ampla em ambientes abertos com árvores, em capoeira e em borda de mata e também em cidades.



ALIMENTAÇÃO

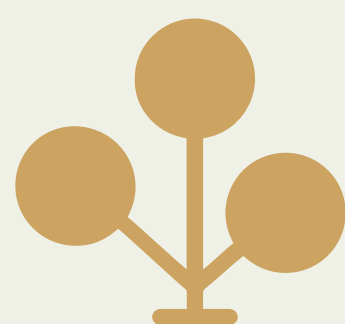
Frutos.



S

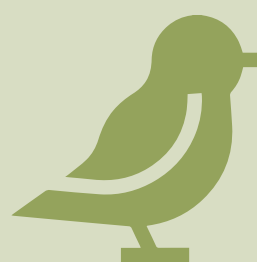
SAÍRA-AMARELA

Tangara cayana
(Linnaeus, 1766)



FAMÍLIA

THRAUPIDAE



COMO É

Saíra de coloração amarela (macho), exceto, face, pescoço e asas, que possuem cores mais escuras. A fêmea dessa espécie possui cores mais pardas e esverdeadas.



HABITAT

Florestas, parques, bosques, pomares e áreas urbanas bastante arborizadas.



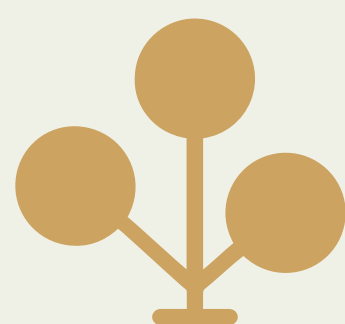
ALIMENTAÇÃO

Frutos.



CANÁRIO-DA-TERRA-
-VERDADEIRO

Sicalis flaveola
(Linnaeus, 1766)



FAMÍLIA

THRAUPIDAE



COMO É

Uma das aves mais conhecidas pelo brasileiro. Coloração amarelada, com cabeça levemente avermelhada (machos). A fêmea possui plumagem mais parda, com estrias escuras. Bico curto, embora robusto.



HABITAT

Campos, parques, jardins, praças e áreas urbanas, mesmo com pouca vegetação.



ALIMENTAÇÃO

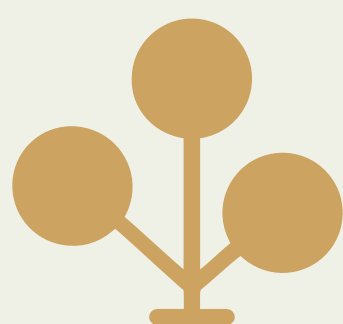
Sementes.



TIÊ-SANGUE

Ramphocelus bresilius

(Linnaeus, 1766)



FAMÍLIA

THRAUPIDAE



COMO É

Uma das mais representativas aves do Brasil. Possui coloração avermelhada na cabeça, olhos e nuca (machos). Cauda e asas escuras e detalhe branco na parte inferior do bico.



HABITAT

Matas abertas, parques, bosques, e pomares. No Valongo é visto raramente na primavera.



ALIMENTAÇÃO

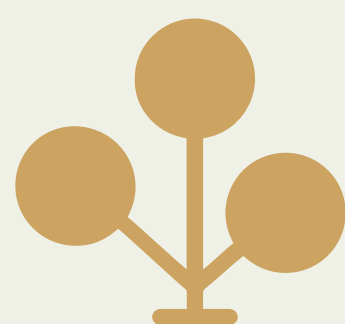
Frutos.



CAMBACICA, SEBINHO

Coereba flaveola

(Linnaeus, 1758)



FAMÍLIA

THRAUPIDAE



COMO É

Pequena ave que se assemelha a um Bem-te-vi em miniatura, mas com bico bastante fino e curvo. Pula de galho em galho.



HABITAT

Comum, de ocorrência ampla em borda de mata e em qualquer ambiente arborizado tais como jardins, pomares e mesmo dentro das cidades, onde quer que haja flores em abundância.



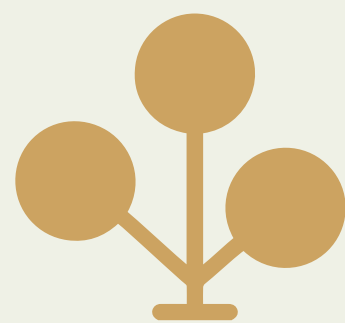
ALIMENTAÇÃO

Néctar, insetos e frutos.



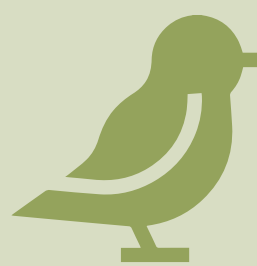
E

FIM-FIM, VIVI,
GATURAMO FIM-FIM
Euphonia chlorotica
(Linnaeus, 1766)



FAMÍLIA

FRINGILLIDAE



COMO É

Ave de coloração amarelada, bico escuro, colar, nuca e asas azuis.



HABITAT

Florestas, jardins, pomares e áreas arborizadas dentro das cidades.



ALIMENTAÇÃO

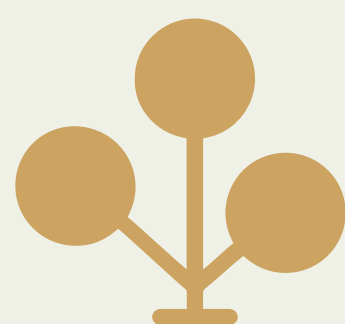
Néctar, insetos e frutos.



GATURAMO-VERDADEIRO

Euphonia violácea

(Linnaeus, 1758)



FAMÍLIA

FRINGILLIDAE



COMO É

Muito parecido com o fim-fim, possuindo apenas a garganta amarela e azul mais vivo nas asas. A fêmea é verde oliva e com peito amarelo esverdeado. Sua maior característica é a habilidade de imitar o canto de outras aves com muita precisão.



HABITAT

Florestas, jardins, pomares e áreas arborizadas dentro das cidades.



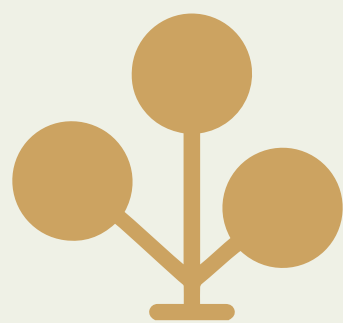
ALIMENTAÇÃO

Néctar e insetos.



BICO-DE-LACRE,
BOMBEIRINHO

Estrilda astrild
(Linnaeus, 1758)



FAMÍLIA

ESTRILDIDAE



COMO É

Ave pequena, originária da África. Corpo acinzentado com estrias brancas, fronte e bico vermelho-vivo.



HABITAT

Parques, jardins, áreas urbanas com vegetação esparsa, capoeiras e regiões de gramíneas e capinzais. Sempre em bandos.



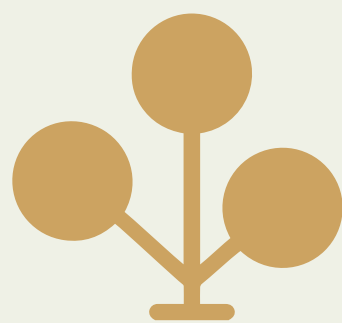
ALIMENTAÇÃO

Sementes.



PARDAL

Passer domesticus
(Linnaeus, 1758)



FAMÍLIA

PASSERIDAE



COMO É

Pequena ave de origem europeia de coloração parda, marrom e escura (região da face e pescoço), sendo as fêmeas de cor parda mais homogênea.



HABITAT

O pardal é tipicamente uma ave urbana, sendo encontrado em praças, residências, telhados, muros e edifícios.



ALIMENTAÇÃO

Larvas e sementes.

Bibliografia

Develey, P., Endrigo, R., Aves da Grande São Paulo – Guia de Campo, 2ª Edição (Editora Aves & Fotos, São Paulo), 2011.

Mello, D., Mello, G., Mallet-Rodrigues, F., Aves da Serra dos Orgãos e Adjacências (Reserva Ecológica de Guapiaçu, Rio de Janeiro), 2015.

Mello, D., Mello, G., Mallet-Rodrigues, F., Lima, L. - Aves do Sudeste do Brasil, Guia de observação, 1ª edição, (Reserva Ecológica de Guapiaçu, Rio de Janeiro), 2020

Scarano, F. R., Mata Atlântica – uma história do futuro (Edições de Janeiro, Conservação Internacional, Rio de Janeiro), 2014;

Ridgely, R.S., Gwynne, J.A., Tudor, G., Argel, M. Aves do Brasil – Mata Atlântica do Sudeste, (Editora Horizonte), 2015.

WikiAves (2022) WikiAves, a Enciclopédia das Aves do Brasil. Disponível em:

<http://www.wikiaves.com.br/>



Créditos

CONTEÚDO

Daniel Mello

Silvia Lorenz Martins

PROJETO GRÁFICO

Marina Hirakawa Miranda

ORIENTADORA

Nair de Paula Soares

ILUSTRAÇÕES

Ana Carolina Santos

(Canário; Pág 66; lápis de cor)

Danielle Ramos

(Choca-listrada; Pág 68; grafite)

Flávia Medeiros

(Bem-te-vi; Corruíra; Pág 23, 63; grafite)

Flavia Fontes

(Teque-teque; Cambacica;

Pág 2; 4; aquarela e grafite)

Isabella Cristina Rodrigues

(Besourinho-de-bico-vermelho;

Gaturamo-verdadeiro;

Pág 3; 17; lápis de cor)

Luís Gustavo Barretto Rodrigues

(Saíra-sete-cores; Pág 8; aquarela)

Marcelle Sant'anna

(Saíra-sete-cores; Pág 11; aquarela)

Raphael Albuquerque de Oliveira

(Rolinha-roxa; Pág 65; aquarela)

Suellen Rodrigues Martins

(Anu-preto; Gavião-Carijó; Pág 12; 16; aquarela)

Suzani Rodrigues Martins

(Cambacica; Picapau-verde-barrado;

Pág 2; 6; aquarela e grafite; guache)

Thiago Taubman

(Beija-Flor-Tesoura; Bico-de-Lacre;

Pág 7, 13; aquarela) .



FOTOGRAFIAS

Silvia Lorenz Martins

Foto Observatório do Valongo, pág. 10;
Gavião-carijó, pág. 25; Rolinha, pág. 25; Asa-branca, pág. 28; Beija-flor-tesoura, pág. 30;
Besourinho-de-bico-vermelho, pág. 31;
Pica-pau-anão, pág. 32; Carrapateiro, pág. 34;
Periquitão-maracanã, pág. 36; Periquito-rico, pág. 37; Teque-teque, pág. 40; Guaracava-de-barriga-amarela, pág. 42; Bem-te-vi, pág. 43;
Lavadeira-mascarada, pág. 46; Andorinha-pequena-de-casa, pág. 47; Sabiá-barranco, pág. 48; Sabiá-laranjeira, pág. 50; Sabiá-poca, pág. 50; Sanhaço-cinzento, pág. 53; Sanhaço-do-coqueiro, pág. 54; Saíra-amarela, pág. 55; Canário-da-terra-verdadeiro, pág. 56; Tiê-sangue, pág. 57. Pardal, pág. 62; Pág 7; 13.

Daniel Mello

Foto de capa, pág. 1; Urubu-de-cabeça-preta, pág. 24; Pombo-doméstico, pág. 27; Anupreto, pág. 29; Pica-pau-verde-barrado, pág. 33; Quiriquiri, pág. 35; Choca-listrada, pág. 38; João-de-barro, pág. 39; Ferreirinho-relógio, pág. 41; Neinei, pág. 44; Suiriri, pág. 45; Corruíra, pág. 48; Saíra-sete-cores, pág. 52; Cambacica, pág. 58; Fim-fim, pág. 59; Gaturamo, pág. 60; Bico-de-lacre, pág. 61.

Agradecimentos

Este guia foi realizado dentro do projeto de extensão da UFRJ “Voos” coordenado por Cássia Curan Turci. Agradecemos a UFRJ pela bolsa PROFAEX.

Para conhecer mais sobre o Voos e o Laboratório de Representação Científica acesse:



@larc.ufrj



larc@ccmn.ufrj.br



Venha conhecer o Observatório do Valongo e apreciar as aves!

NOSSO ENDEREÇO

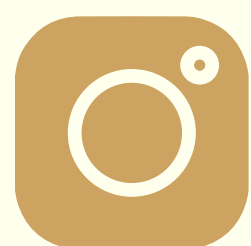
Ladeira do Pedro Antônio, 43
Saúde / Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 2263-0685

Quer saber mais sobre o Observatório:



www.ov.ufrj.br



[@valongoufrj](https://www.instagram.com/valongoufrj)



extensao@ov.ufrj.br





LaRC
UFRJ - Laboratório de
Representação Científica



CCMN

